

Bothrops muriciensis: protegidos pelo paraíso

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM – Jararacuços não têm o apelo sedutor de golfinhos, bichos-preguiça ou macacos. Perigosas, mortíferas e, para muitos, repugnantes. Para quem adentra a mata, um encontro inesperado com ela pode não terminar muito bem, mas a presença de jararacuços em uma floresta é uma excelente notícia para o Meio Ambiente.

“Elas são o que nós chamamos de espécie guarda-chuva, porque se está protegida significa que todo o ambiente está protegido”, afirma Marco Antônio de Freitas, analista ambiental do Instituto Chico Mendes (ICMBio), responsável por um estudo que apontou o risco de extinção de uma das espécies de jararacuços brasileiras, a *Bothrops muriciensis*, que só é encontrada na Estação Ecológica Murici, Alagoas, e imediações.

Essa talvez seja a *Bothrops* continental mais rara e menos conhecida do Brasil, na opinião de Freitas, que é geógrafo e zoólogo. Desde que pesquisadores a espécie, em 2001, até agora, só nove indivíduos foram encontrados. O artigo assinado por Freitas e colegas relaciona outros seis registros, dois deles obtidos em uma expedição realizada há quase três anos, que teve a participação dele.

Em março de 2010, Freitas e outros três pesquisadores, Daniella França, Cristiano Moura e Alexandre Cavalcanti, empreenderam a busca na Fazenda Bananeiras, que tem mais de 75 por cento de sua área sobreposta à Esec Murici, na tentativa de obter novos registros da víbora. Foram oito dias e mais de 300 horas de buscas ativas (contando o trabalho da equipe inteira) à noite. A missão resultou em novos registros da serpente e informações que serviram para classificá-la como criticamente ameaçada, na lista de espécies brasileiras em risco de extinção.